

Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da Covid-19 em acadêmicos de farmácia de um Centro Universitário

Evaluation of the use of psychotropic drugs resulting from the Covid-19 pandemic in pharmacy students from a University Center

Evaluación del uso de psicofármacos producto de la pandemia del Covid-19 en estudiantes de farmacia de un Centro Universitario

Gabriela Leite Alcantara Oliveira¹, Jordanna Ellen de Araujo Lima¹, Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a incidência do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da COVID-19 entre estudantes universitários do curso de farmácia de um Centro Universitário. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal quantitativa realizada com 147 acadêmicos de ambos os sexos. O diagnóstico de transtorno mental e o uso de medicamentos foram avaliados por meio de questionário virtual pela plataforma Google Forms no período de agosto de 2022. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Dos 147 acadêmicos pesquisados, 33,1% designam-se com humor ansioso e 25,1% com dificuldades intelectuais. Partindo para um diagnóstico efetivo, 57% dos acadêmicos de farmácia possuem diagnóstico de transtorno mental testificado por um profissional de saúde e apenas 16,4% utilizam medicamento para tratamento. Dentre os medicamentos mais utilizados destaca-se a Fluoxetina, Amitriptilina e Alprazolam. Os efeitos adversos que mais ocorrem foram nervosismo, insônia, sonolência diurna e náuseas. **Conclusão:** Os acadêmicos de farmácia desencadearam e/ou potencializaram transtornos mentais devido ao isolamento da pandemia do SARS-CoV-2. Prevalendo a não adesão a um tratamento farmacológico, mesmo com diagnóstico de um profissional. Os resultados demonstraram transtornos que se não tratados podem perdurar ao longo da vida e afetar os estudantes que serão futuros profissionais.

Palavras-chave: Medicamentos psicotrópicos, Covid-19, Tratamento farmacológico, Atenção farmacêutica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the incidence of the use of psychotropic medications resulting from the COVID-19 pandemic among university students of the pharmacy course of a University Center. **Methods:** This is a cross-sectional quantitative research carried out with 147 academics of both sexes. The diagnosis of mental disorder and the use of medication were evaluated through a virtual questionnaire using the Google Forms platform in the period of August 2022. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** Of the 147 academics surveyed, 33.1% described themselves as having an anxious mood and 25.1% as having intellectual difficulties. Starting for an effective diagnosis, 57% of pharmacy students have a diagnosis of mental disorder attested by a health professional and only 16.4% use medication for treatment. Among the most used drugs, Fluoxetine, Amitriptyline and Alprazolam stand out. The most common adverse effects were nervousness, insomnia, daytime sleepiness and nausea. **Conclusion:** Pharmacy students triggered and/or potentiated mental disorders due to the isolation of the SARS-CoV-2 pandemic. Prevailing non-adherence to a pharmacological treatment, even with a diagnosis of a professional. The results showed disorders that, if left untreated, can last throughout life and affect students who will be future professionals.

Keywords: Psychotropic medications, Covid-19, Pharmacological treatment, Pharmaceutical attention.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la incidencia del uso de medicamentos psicotrópicos por la pandemia de COVID-19 entre estudiantes universitarios de la carrera de farmacia de un Centro Universitario. **Métodos:** Se trata de una investigación cuantitativa transversal realizada con 147 académicos de ambos sexos. El diagnóstico de trastorno mental y el uso de medicamentos fueron validados a través de un cuestionario virtual en la plataforma Google Forms en agosto de 2022. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** Dos 147 académicos encuestados, el 33,1% asignado con estado de ánimo ansioso y el 25,1% con dificultades intelectuales. A partir de un diagnóstico efectivo, el 57% de los dos estudiantes de farmacia tienen diagnóstico de trastorno mental avalado por un profesional de la salud y solo el 16,4% utiliza medicación para el tratamiento. Entre los fármacos más utilizados destacan Fluoxetina, Amitriptilina y Alprazolam. Los efectos adversos más frecuentes son nerviosismo, insomnio, somnolencia diurna y náuseas. **Conclusión:** Los estudiantes de farmacia desencadenarán y/o potenciarán trastornos mentales debido al aislamiento de la pandemia por SARS-CoV-2. No adherencia predominante a un tratamiento farmacológico, incluso con diagnóstico profesional. Los resultados mostrarán trastornos que, si no se tratan, pueden durar toda la vida y afectar a los estudiantes que serán futuros profesionales.

Palabras clave: Medicamentos psicotrópicos, COVID-19, Tratamiento farmacológico, Atención farmacéutica.

INTRODUÇÃO

O surgimento do novo coronavírus (Síndrome respiratória aguda grave 2 - SARS-CoV-2), no final de 2019 na China, desencadeou uma pandemia mundial de grande evidência, acarretando uma seqüela de incontáveis mortes em todo o planeta. Informações falsas quanto à transmissibilidade do vírus, superlotação das unidades de tratamento intensa (UTI), frustradas tentativas de tratamento farmacológico e incertezas quanto ao desenvolvimento da vacina propiciou insegurança e medo à sociedade (BANERJEE D e RAI M, 2020; GARCIA R, 2017; BRASIL, 2022).

O *Inter-Agency Standing Committee* (2020), que fornece diretrizes sobre saúde mental e apoio psicológico durante emergências, descobriu que certos estressores são uma ameaça à sociedade durante a pandemia de SARS-CoV-2. Quando esses estressores são ligados ao medo, há maior probabilidade do aumento dos estados emocionais de raiva e agressão, levando ao agravamento da saúde mental e bem-estar psicossocial. Liu J, et al. (2020) assegura que o bem-estar preconiza a ausência de humores negativos e a presença de emoções positivas, visando a satisfação plena da vida.

O sistema renina-angiotensina (RAS) atua em processos neuroimunológicos, bem como em condições psiquiátricas. No que tange sobre as mudanças emocionais, cognitivas e comportamentais de origem cerebral, o medo surge e/ou desenvolve-se como um dos mecanismos ligados diretamente ao instinto de sobrevivência no ser humano. Por esse viés, o desenvolvimento do medo de forma crônica pode assegurar o surgimento e evolução de diversos transtornos psicológicos depois da ativação do RAS, sejam eles transtornos depressivos (CID F32), reações comportamentais de risco como solidão, insônia, raiva, aumento do uso de álcool, tabaco, alimentação desregulada, transtornos de ansiedade (CID F41), psicóticos ou paranoides (CID F60) (SHIGEMURA J, et al., 2020).

A pandemia foi um momento delicado quanto ao impacto da prescrição e uso não racional de medicamentos. Em 6 de maio de 2021, foi criado o *World Smart Medication Day* (Dia Mundial da Medicação Inteligente) (IUPHAR, 2021), que visou estimular a conscientização do uso racional de medicamentos e foi de suma importância para aumentar a visibilidade sobre o assunto no mundo todo, sempre resguardando o prejuízo que o uso errôneo pode causar à saúde, tomando por base as consequências que geram ao organismo do ser humano (SANTOS T, et al., 2018).

A superlotação aos serviços de saúde, transmissibilidade constante do vírus e a desinformação levaram as pessoas a se automedicarem durante a pandemia e isolamento. À vista disso, a automedicação induz a escolha incorreta de medicamentos, e traz consigo reações adversas, toxicidade medicamentosa, ocultação

de sintomas e possíveis interações medicamentosas (QUINCHO LOPEZ A, et al., 2021; BARACALDO - SANTAMARÍA D, et al., 2022).

O peso do fardo da saúde mental e bem-estar psicossocial de estudantes universitários em quarentena conduz a primazia de sintomas depressivos (CID F32), estresse (CID F43), ansiedade (CID F41), distúrbios de sono (CID G47), desenvolvimento de TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo- CID F42), compulsão alimentar (CID F50), entre outros transtornos (SHIGEMURA J, et al., 2020).

É importante a análise de como o isolamento decorrente da infecção viral do SARS-CoV-2 pode afetar condições psiquiátricas pré-existentes ou não existentes, sobretudo ao analisar os tratamentos farmacológicos sobre estes transtornos mentais. Por esse viés, o objetivo do estudo é avaliar o consumo de medicamentos psicotrópicos entre os acadêmicos de farmácia decorrente da pandemia COVID-19 e isolamento.

MÉTODOS

O estudo de caráter observacional, transversal com abordagem quantitativa foi desenvolvido em um Centro Universitário em sala de aula, em cada período dos acadêmicos em farmácia da cidade de Teresina-PI, no período de agosto de 2022. A amostra foi composta por 147 acadêmicos de farmácia, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que apresentassem diagnóstico ou não de algum transtorno mental antes, durante ou depois do período de isolamento decorrente a Covid-19, e que utilizasse ou não um tratamento farmacológico.

Dentre os critérios de exclusão, encontraram-se aqueles que não aceitaram em participar da pesquisa, negando-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como também aqueles que se sentiram desconfortáveis e desistiram da pesquisa no decorrer da construção do estudo.

Para alcançar os objetivos do estudo elaborou-se um questionário autoral criado pelos pesquisados, para preenchimento online considerando as variáveis: perfil sociodemográfico, questões clínicas como comportamento atípico no isolamento e ao uso de medicamentos em decorrência ao isolamento da Covid-19, assim como melhoras de sintomas e efeitos adversos (**Arquivo suplementar**). No período de coleta, foi encaminhado, um link gerado pela plataforma Google formulários, contendo a carta convite, TCLE e os questionamentos, que foi acessado pelos acadêmicos do curso de farmácia que aceitaram em participar da pesquisa.

Após a resolução do formulário, os dados foram armazenados em planilha Google, para maior segurança em caso de perda de dados. Os dados foram extraídos das respostas do formulário Google online, onde estes foram elaborados utilizando o *Software Planilha Google Sheets*, para assim serem analisados.

Foi realizado uma análise comparativa dos resultados obtidos com os de artigos científicos que abordam a temática nas bases de periódicos Science Direct (www.sciencedirect.com), PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>), The Scientific Electronic Library Online - Scielo (www.scielo.org) e Virtual Health Library.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob número de parecer 5.604.004, Certificado de Apreciação e Aprovação Ética (CAAE) de número 58509322.8.0000.5602 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todo o projeto foi financiado por recursos dos próprios pesquisadores. E de acordo com os preceitos da Resolução do CNS 466/12, os participantes assinaram o TCLE e foi mantido o anonimato dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Centro Universitário foco deste estudo, por meio dos acadêmicos de farmácia aptos aos critérios de inclusão obteve-se a amostra de 147 questionários respondidos. Perante o exposto da pesquisa, a **Tabela 1** apresenta os dados do perfil sociodemográfico dos pesquisados, abrangendo sexo, faixa etária, estado civil a forma de moradia dos mesmos e se além de estudar, os acadêmicos também trabalham.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos acadêmicos de farmácia participantes do estudo.

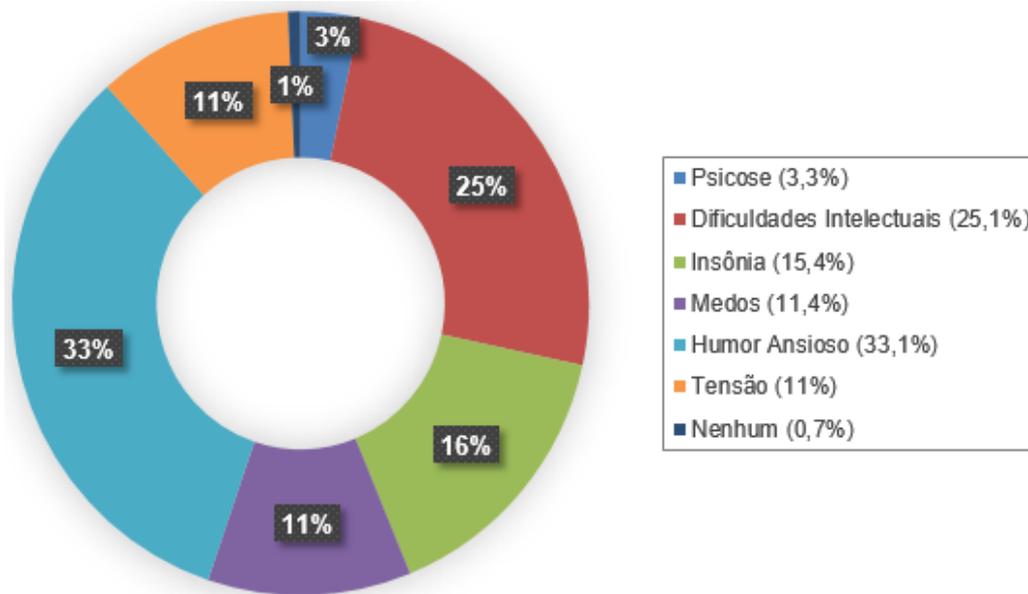
Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	39	26,5%
Feminino	108	73,5%
Faixa etária		
18 a 19 anos	13	8,8%
20 a 23 anos	93	63,4%
24 a 27 anos	33	22,4%
Mais de 30 anos	8	5,4%
Estado civil		
Solteiro	132	89,8%
Casado	14	9,5%
Viúvo	1	0,7%
Divorciado	0	0%
Forma de Moradia		
Com os pais	46	31,3%
Amigos	57	38,8%
Sozinho	32	21,7%
Esposa e/ou filhos	12	8,2%
Trabalho		
Não	109	74,2%
Sim	38	25,8%

Fonte: Oliveira GLA, et al., 2022.

Ao observar os dados dos 147 pesquisados, nota-se o predomínio do sexo feminino em 73,5% em relação aos homens, sendo a faixa etária dominante no estudo de 20 a 23 anos (63,4%). No tocante ao estado civil, 89,8% dos acadêmicos afirmaram serem solteiros. Quanto a forma de moradia há dominância de 38,8% acadêmicos dividindo apartamento ou casa com amigos. E apenas 25,8% dos pesquisados afirmam trabalhar, além de estudar.

Partindo para os questionamentos de caráter farmacológico, o **Gráfico 1** apresenta a autointitulação de comportamento atípico percebido pelos acadêmicos de farmácia decorrente ao isolamento social da Covid-19. Ao observar o **Gráfico 1** pode-se perceber a escolha de um ou mais comportamentos atípicos em cada acadêmico participante, com dominância de 33,1% para humor ansioso e 25,1% para dificuldades intelectuais.

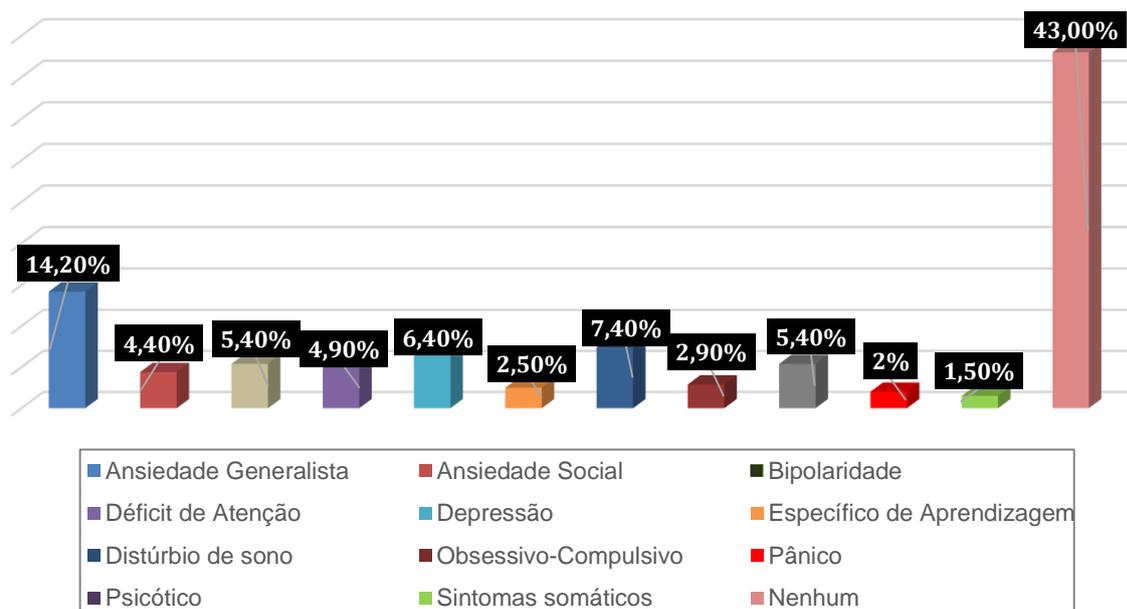
Gráfico 1 - Comportamento dos acadêmicos de farmácia de um Centro Universitário devido ao isolamento social da Covid-19.



Fonte: Oliveira GLA, et al., 2022.

Dentre os acadêmicos pesquisados, 57% destes possuem diagnóstico de transtorno mental testificado por um profissional de saúde. E elencaram o período de 2020 a 2021 (período de isolamento) com 54,2% como o marco para esse diagnóstico de transtorno mental. No tocante ao tipo de diagnóstico de transtorno mental decorrente ao isolamento da Covid-19, observou-se a evidência de 14,2% para ansiedade generalizada (CID F41.1), 7,4% para distúrbio de sono (CID G47) e 6,4% para depressão CID F32 como os três transtornos mais presentes entre os acadêmicos de farmácia da instituição (**Gráfico 2**). Além disso, foram reportadas ainda outras respostas quanto ao tipo de transtorno mental, como apresentado a seguir.

Gráfico 2 - Acadêmicos de farmácia diagnosticados com transtorno mental.



Fonte: Oliveira GLA, et al., 2022.

Esses resultados compactuam com os de outros estudos que analisam possíveis efeitos psicológicos da COVID-19 (WANG C, et al., 2020; WEISS P e MURDOCH D, 2020). Um estudo que ocorreu na China, com 1210 participantes de 194 cidades, realizados entre 31 de janeiro e 2 de fevereiro de 2020, demonstrou que 53,8% dos participantes apresentaram impacto psicológico, sendo 28,8% com ansiedade, 8,1% com estresse e 16,5% com sintomas depressivos.

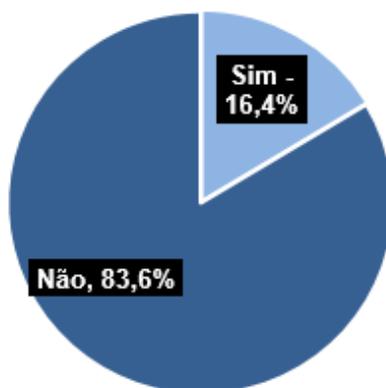
Na fase inicial da COVID-19 na Itália, o isolamento social e o uso irregular do espaço de convivência propiciaram um crescente desencadeamento de transtornos, principalmente de caráter depressivos. Corroborando a cronicidade que a exposição excessiva à estressores possui relação direta quanto a interferência na qualidade da saúde mental (PANCANI L, et al., 2020). Limcaoco R, et al. (2020), afirma que em um estudo sobre a Covid-19 em vários países, como a Colômbia e Espanha, detectou-se maior índice de estresse em variáveis como: gênero feminino, maior preocupação em relação ao contágio e faixa etária mais jovens. Assim como há maior prevalência de mulheres participantes e com algum transtorno mental neste estudo.

O isolamento iniciado em março de 2020 foi algo totalmente novo e inesperado por todos, pois a grande maioria da população mundial não possuía conhecimentos fundamentados sobre o que realmente seria essa pandemia e sua grandiosidade. Com isso, a população tornou-se mais exposta às mídias, a fim de adquirir notícias a todo custo e a todo momento. Huang Y e Zhao N (2020) afirmam que pessoas mais jovens, menores de 35 anos, e que passavam mais de três horas por dia buscando informações sobre o vírus da Covid-19 apresentaram maior índice de transtorno de ansiedade generalizada (35,1%), sintomas depressivos (20,1%) e pior qualidade de sono (18,2%). Dessa maneira podemos assegurar que o efeito psicológico negativo associado ao uso das mídias foi mais evidente entre os jovens.

Correlacionando esses dados apresentados anteriormente com os resultados da presente pesquisa, conclui-se que os jovens acadêmicos estiveram mais expostos; e o mix de informações, o número de morte, o tempo de espera para a confecção e liberação para a aplicação da vacina, dificuldades financeiras, falta de interação social diversificada, conflitos dentro de casa, e principalmente incertezas quanto ao seu futuro acadêmico objetivando a formação; preconizaram para surgimento dos mais diversos tipos de transtornos mentais (BRESOLIN J, 2020; CHATURVEDI K, et al., 2021).

Destarte, dos 57%, o percentual total de acadêmicos que classificaram o seu transtorno mental diagnosticado por um profissional da saúde, apenas 16,4% destes utilizam medicamento(s) para o tratamento farmacológico de seu distúrbio, como apresentado no **Gráfico 3**.

Gráfico 3 - Uso de medicamentos por acadêmicos com diagnóstico de transtorno mental.



Fonte: Oliveira GLA, et al., 2022.

Pode-se observar um baixo percentual quanto à administração de medicamentos como adequação ao tratamento farmacológico. Faz-se necessário para o tratamento de transtornos mentais, a utilização de medicamento e um acompanhamento multiprofissional, almejando-se um procedimento com caráter efetivo e

seguro. É de suma importância assegurarmos um acompanhamento ao acadêmico paciente, realizando a assistência farmacêutica. Onde, em um cenário de incertezas, a divulgação de informações visando o uso racional e correto se faz muito necessário, visto que essa assistência farmacêutica vem como parte integrante ao SUS do Brasil, e tem como objetivo responsável a disponibilização de medicamentos tendo a racionalização dos mesmos como princípio maior (SANTOS-PINTO CDB, 2021). Concordando ainda com o presente estudo, durante a pandemia, foi encontrada associação em relação ao uso de psicotrópicos e a presença de transtornos mentais, em uma pesquisa realizada com 2.575 acadêmicos dos cursos de farmácia da França, encontrou-se prevalência de 12,7% de uso de psicotrópicos entre os pesquisados e estudantes que utilizavam esses tipos de medicações, possuindo maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão (BALAYSSAC D, et al., 2018).

A **Tabela 2** apresenta as classes de medicamentos utilizados pelos acadêmicos de farmácia que são ou eram adeptos ao tratamento farmacológico. Com a prevalência de algumas classes, observa-se os antidepressivos com 48,3%, seguido pelos ansiolíticos com 29,1%, sendo estes dois grupos como os de maiores usos entre os acadêmicos de farmácia pesquisados.

Tabela 2 - Classe de medicamentos utilizados.

Classe de medicamentos	%
Ansiolíticos	29,1%
Benzodiazepínicos	
Alprazolam	
Clonazepam	
Lorazepam	
Hipnóticos	
Hemitartarato de Zolpidem	
Fitoterápico	
Passiflora incarnata	
Antidepressivos	48,3%
Tricíclicos (ADTs)	
Amitriptilina	
Inibidores da recaptção de Noradrenalina e Dopamina	
Bupropiona	
Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAO)	
Lamotrigina	
Inibidores Seletivos da Recaptção de Serotonina (ISRS)	
Cloridrato de Fluoxetina	
Paroxetina	
Oxalato de Escitalopram	
Cloridrato de Sertralina	
Inibidores da Recaptção de Serotonina e Noradrenalina (IRSN)	
Succinato de Desvenlafaxina	
Cloridrato de Duloxetina	
Cloridrato de Venlafaxina	
Antagonista do Receptor de Serotonina	
Cloridrato de Trazadona	
Estabilizadores de Humor	6,5%
Carbonato de Lítio	
Lamotrigina	
Estimulantes SNC	3,2%
Cloridrato de Metilfenidato	
Antipsicóticos Atípicos	12,9%
Olanzapina	
Hemifumarato de Quetiapina	

Fonte: Oliveira GLA, et al., 2022.

Os medicamentos antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos-sedativos são amplamente utilizados pelo mundo e ocupam entre as taxas de maiores utilizações no tratamento de transtornos comportamentais e mentais (RODRIGUES OS, et al., 2020; OLIVEIRA JRF, et al., 2021). Ao mesmo tempo que se assegura a utilização dos psicofármacos no Brasil de forma exacerbada e indiscriminada, tornando-se um grande problema de saúde pública (MADRUGA C, et al., 2019; ALDUHISHY M, 2018).

A Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM) constatou que nos últimos anos vêm tendo uma crescente administração de psicofármacos, assegurando os antidepressivos, ansiolíticos e antiepiléticos como os medicamentos mais usados por meio da rede básica de saúde; perdendo consecutivamente apenas pelos antidiabéticos, anti-hipertensivos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINE's) (SCTIE, 2017).

Ao observar a **Tabela 2**, pode-se preconizar maior uso dentro o grupo de antidepressivos (48,3%), os medicamentos cloridrato de fluoxetina e a amitriptilina. Todo o uso dessas medicações deve ser de forma discriminada, orientada e responsável, caso contrário pode levar a sérios prejuízos à saúde. Por sua vez, a fluoxetina faz parte da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), e constitui-se de um fármaco utilizado para o tratamento da depressão, atuando diretamente na inibição da recaptura da serotonina (PAULINO P, 2018). De acordo com Lochmann D e Richardson T (2019), entre os anos de 2015 a 2017, a Fluoxetina caiu 35% de dispersão no final de 2017, devido às ações adversas que a fluoxetina causa como disfunção sexual e maior probabilidade de ser inibida pelo CYP450.

Além disso, o tricíclico amitriptilina foi outro antidepressivo muito utilizado pelos acadêmicos. A amitriptilina exibe forte atividade anticolinérgica, efeitos cardiovasculares, incluindo hipotensão ortostática, alterações no ritmo cardíaco e condução e diminuição do limiar da convulsão. Apesar de ser um medicamento comum, esta deve ser usada com cautela e suas contraindicações consideradas intrínsecas (BRUNTON L, et al., 2019). Os efeitos adversos são muitos, o que pode dificultar o tratamento do paciente. Entre eles estão: sedação, boca seca, retenção urinária, visão turva, taquicardia, hipertensão, alterações no eletrocardiograma, distúrbios gastrointestinais, efeitos psíquicos e efeitos extrapiramidais (BRUNTON L, et al., 2019).

Analisando os ansiolíticos (29,1%) percebe-se que o Alprazolam foi o medicamento do tipo benzodiazepínicos (BZDs) mais utilizado para tratamento de transtorno mental. A utilização simultânea de BZD e opióides, por exemplo, podem levar a depressão respiratória, sedação, coma e até a morte. Dependência física e/ou emocional podem ocorrer com BZD, inclusive o Alprazolam. Sua retirada pode ser sensível, sintomas de abstinência ocorreram após diminuição rápida ou descontinuação abrupta (BRUNTON L, et al., 2019).

Dentre esses sintomas podem ocorrer uma leve disforia e insônia a uma síndrome mais importante, que pode incluir câibras musculares, cólicas abdominais, vômitos, sudorese, tremores e convulsões (BRUNTON L, et al., 2019). Os BZDs apresentam-se em constante crescimento sob mulheres jovens adultas e idosas, as quais há dados que indicam que o uso crônico de medicamentos dessa classe predispõe e aumenta casos de demência na fase mais velha da vida (HE Q, et al., 2019).

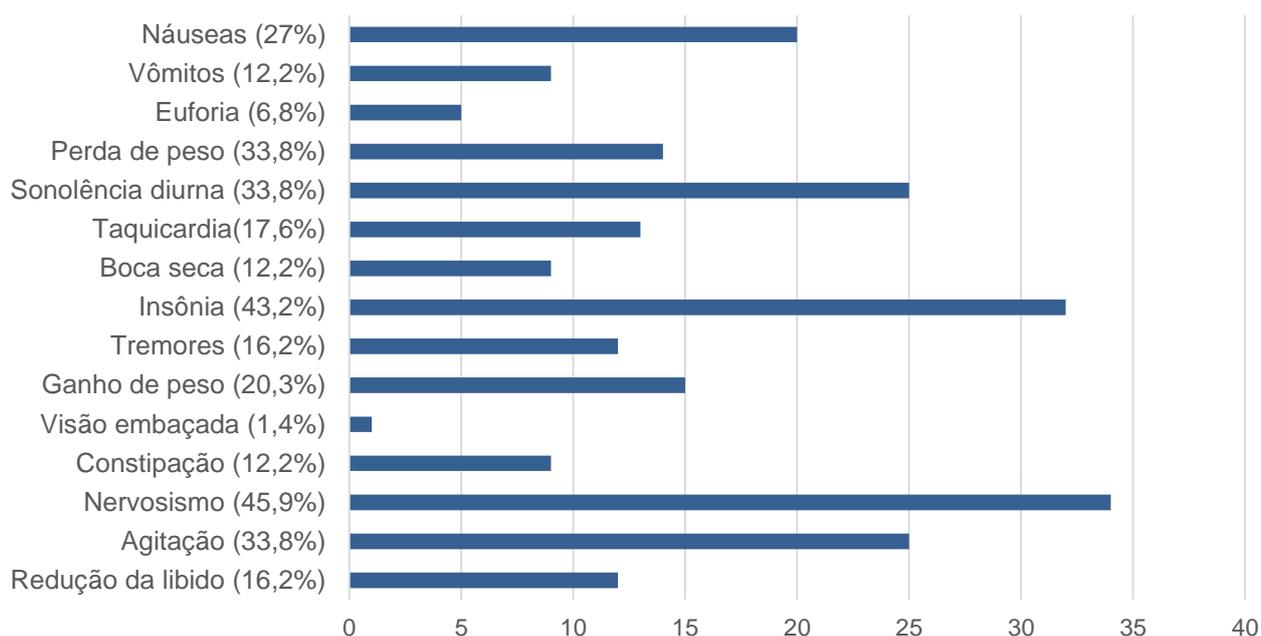
Os efeitos adversos que mais prevaleceram entre os participantes foram nervosismo (45,9%), insônia (43,2%), sonolência diurna (33,8%) e agitação (33,8%). Todos esses efeitos adversos podem estar relacionados aos medicamentos usados, onde muitos deles provocam esses efeitos indesejáveis. Não obstante, os eventos adversos são considerados um problema de saúde pública, porque além de causarem gastos desnecessários ao sistema de saúde, é responsável pelo aumento da morbimortalidade de pacientes e com isso, provocam no âmbito humano, clínico e econômico impacto negativo (SCRIPCARU G, MATEUS C e NUNES C, 2017).

O tratamento farmacológico predispõe ao usuário efeitos adversos, o que conseqüentemente se não informado ao paciente ou avaliado o seu efeito adverso específico por um profissional da saúde, pode induzir à interrupção do tratamento, ou o não uso correto do medicamento por parte do paciente. Essa atitude ocorre devido ao surgimento efeitos como cefaleia, tremores, nervosismo, insônia, agitação, entre outros sintomas. E quando o paciente opta por interromper o tratamento sem o conhecimento da importância do desmame, há

também reações como confusão mental, amnesia, sonolência, falta de coordenação, entre outros (FÁVERO VR, SATO MO e SANTIAGO RM, 2017; HATA T, et al., 2018).

A cerca da melhora dos sintomas mentais dos participantes, 47,2% afirmam terem uma melhora de forma moderável; algo que deve ser pontuado e investigado para melhor eficácia dos medicamentos. Além disso, 18% dos acadêmicos pesquisados afirmam não terem melhora nos sintomas, o que se torna um grande problema a ser investigado. Ao serem questionados quanto aos efeitos adversos dos medicamentos administrados (**Gráfico 4**), os acadêmicos pesquisados afirmam apresentarem múltiplos efeitos adversos.

Gráfico 4 - Efeitos adversos dos medicamentos administrados.



Fonte: Oliveira GLA, et al., 2022.

Por esse viés, percebe-se a necessidade da assistência farmacêutica como melhor opção de acompanhamento para esses acadêmicos. A assistência farmacêutica desempenha função essencial em relação ao uso seguro e racional de medicamentos, com o intuito de informar e educar a comunidade com informações oficiais e com evidências científicas, visando reduzir esses possíveis efeitos adversos e automedicação (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020; RUBERT, DEUSCHLE e DEUSCHLE, 2021; MARANHÃO, 2020, CEARÁ, 2020; GOIAS 2020, MATO GROSSO DO SUL, 2020; TRITANY e TRITANY, 2020).

CONCLUSÃO

Foi notório o impacto do período de isolamento decorrente do SARS-COV-2 na saúde mental dos acadêmicos de farmácia da instituição. Pôde-se contactar transtornos mentais pré-existentes, e o surgimento de novos; os quais se não tratados corretamente podem-se perpetuar ao longo da vida dos pesquisados. Com o percentual baixo de apenas 16,4% de adesão ao tratamento farmacológico, conclui-se a importância desse estudo para identificarmos esse aspecto negativo, que influencia diretamente na formação dos futuros profissionais da saúde, farmacêuticos (as) com problemas mentais, entre outros aspectos interferentes a qualificação de um profissional, que possui tamanha conhecimento a área de medicamentos. Necessita-se políticas que incentivem o tratamento com assistência farmacêutica e multidisciplinar, promovendo melhor qualidade de vida ao paciente. Assegurando reduzir possíveis efeitos adversos e casos de automedicação.

REFERÊNCIAS

1. ALDUHISHY M. The overprescription of antidepressants and its impact on the elderly in Australia. *Trends Psychiatry Psychothe*, 2018; 40: 241-3.
2. BALAYSSAC D, et al. Use of psychotropic medications and illegal drugs, and related consequences among french pharmacy students - SCEP study: a nationwide cross-sectional study. *Front Pharmacol.*, 2018; 9: 725.
3. BANERJEE D, RAI M. Social isolation in Covid-19: The impact of loneliness. *International Journal of Social Psychiatry*, 2020; 66(6): 525–527.
4. BARACALDO-SANTAMARÍA D, et al. Drug safety of frequently used drugs and substances for self-medication in COVID-19. *Therapeutic Advances in Drug Safety*, 2022; 13: 1-14.
5. BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019-covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
6. BRESOLIN J, et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28: 3239.
7. BRUNTON L, et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019; 1744 p.
8. CHATURVEDI K, et al. COVID-19 and its impact on education social life and mental health of students: A survey. *Children and Youth Services Review*, 2021; 121: 105866.
9. Depression: A global crisis. World Federation of Mental Health. Oct 12, 2012.
10. FÁVERO V, et al. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? *Rev Visão Acadêmica*, 2017; 18(4): 98-106.
11. GARCIA R. Neurobiology of fear and specific phobias. *Learn Mem*, 2017; 24: 462-71.
12. GUINA J, et al. Benzodiazepines for PTSD: a systematic review and meta-analysis. *J Psychiatr Pract*, 2015; 21: p. 281-303.
13. HATA T, et al. What can predict and prevent the long-term use of benzodiazepines? *Psychiatr Res*, 2018; 97: 94-100.
14. HE Q, et al. Risk of dementia in long-term benzodiazepine users: evidence from a meta-analysis of observational studies. *J Clin Neurol*, 2019; 15: 9-19.
15. HUANG Y, ZHAO N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry Res*, 2020; (288): 112954.
16. INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE. Interim Informative Note on Mental Health and Psychosocial Aspects of the COVID-19 Outbreak (developed by the IASC Reference Group on Mental Health and Psychosocial Support), 2020.
17. IUPHAR. International Union of Basic & Clinical Pharmacology. World Smart Medication Day, 2022.
18. JIANG X, et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. *Psychiatry Research*, 2020; 286: 112903.
19. LIMCAOCO R, et al. Anxiety, worry and perceived stress in the world due to the COVID-19 pandemic: preliminary results, 2020.
20. LIU J, et al. "Sleep Quality and Self-Control: The Mediating Roles of Positive and Negative Affects." *Fronteiras em psicologia*, 2020; 11: 607548.
21. LOCHMANN D e RICHARDSON T. Selective Serotonin Reuptake Inhibitors. *Handbook of Experimental Pharmacology*, 2019; 250(2004): 135–144.
22. MADRUGA C, et al. Prevalence of and pathways to benzodiazepine use in Brazil: the role of depression, sleep, and sedentary lifestyle. *Braz J Psychiatry*, 2019; 41: 44-50.
23. NUNES B, BASTOS F. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Saúde e ciência em ação*, 2016; 3(11): 71-82.
24. OLIVEIRA JRF, et al. Descrição no consumo de psicofármacos na atenção primária a saúde de ribeirão preto SP Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37: 1.
25. PANCANI L, et al. Forced social isolation and mental health: a study on 1006 Italians under COVID-19 quarantine. *Front Psychol*, 2021; 12: 663799.
26. PAULINO P. Estudo teórico da fluoxetina. Universidade De São João del-Rei, 2018.

27. QUINCHO-LOPEZ A, et al. Práticas de automedicação para prevenir ou gerenciar o COVID-19: uma revisão sistemática. *PLoS One*, 2021; 16(11): e0259317.
28. RAIOL RA. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(2): 2804–2813.
29. RODRIGUES PS, et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. *Ciência e Saúde coletiva*, 2020; 25(11): 4601-4614.
30. SANTOS T, et al. Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Scientia Plena*, 2018; 14: 076501; 14; (7):1-9.
31. SANTOS-PINTO CDB, et al. O “kit-covid” e o programa farmácia popular do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2021; 37(2): e00348020.
32. SCRIPCARU G, MATEUS C e NUNES C. Adverse drug events – analysis of a decade. A Portuguese case-study, from 2004 to 2013 using hospital database. *PLoS One*, 2017; 12: e0178626.
33. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTI), Ministério da Saúde. Componente avaliação dos serviços de assistência farmacêutica básica: resultados. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
34. SHIGEMURA J, et al. Respostas públicas ao novo coronavírus 2019 (2019-nCoV) no Japão: consequências para a saúde mental e populações-alvo. *Psychiatry Clin Neurosci*, 2020; 74: 281–2.
35. WANG C, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 17(5): 1729.
36. SILVA VAD, et al. Characteristics of caregivers submitted to music therapy after the death of loved ones. *Rev Bras Enferm*, 2019; 72(6): 1464-1470.
37. WEISS P, MURDOCH D. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*, 2020; 395(1022): 1014-1015.
38. ZAWADZKI D, et al. Aptidão e a atividade física relacionados à saúde de adolescentes entre 11 a 14 anos. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 2019; 13(83): 444-453.